



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Milhares de fiéis incorporaram-se na Peregrinação de domingo a Nossa Senhora da Franqueira

A imagem de Nossa Senhora da Franqueira, que durante oito dias esteve à adoração dos fiéis na nossa vetusta Colegiada, regressou no domingo ao seu Santuário, em grandiosa peregrinação. Indubitavelmente que o culto, quase milenário, à Virgem da Franqueira, Padroeira dos Barcelenses, mercê da acção da sua Confraria nos últimos anos, tem aumentado muito.

Durante o ano, principalmente aos domingos, são inúmeros os penitentes, vindos das mais distantes terras de Portugal, e até do estrangeiro, que sobem a montanha histórica e sagrada da Franqueira para cumprirem as suas promessas. E na nossa cidade a devoção a Nossa Senhora da Franqueira patenteia-se bem durante a sua permanência na Igreja Matriz.

Como várias vezes temos acentuado já, apesar de ser grande o número de famílias devotas de Nossa Senhora que nesta quadra do ano se encontram ausentes, nas cerimónias em honra e louvor à Virgem da Franqueira, a nossa Igreja Matriz, está sempre à cunha.

A Peregrinação anual do arcepriestado de Barcelos, realizada no último domingo, sob a presidência de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, foi uma das maiores dos últimos anos.

Mas, como quase sempre tem acontecido, sobretudo nos últimos anos, na Peregrinação do segundo domingo de Agosto, apesar de ser arcepriestal, geralmente nunca consegue a presença de metade das freguesias.

É certo, e tal circunstância é de louvar, e até de salientar, que as freguesias que se incorporam na Peregrinação, devido ao zelo e actividade dos seus párocos, apresentam-se sempre na sua máxima força, com as suas Confrarias e Associações de Piedade, Cruzadas Eucarísticas e Organismos da Acção Católica e muito povo.

É preciso porém que na verdade a Peregrinação seja arcepriestal e para o ser é preciso que todas as freguesias do nosso vasto concelho estejam oficialmente presentes.

Para que tal possa ser um facto a data da Peregrinação anual terá de ser alterada?

(Continua na página 2)

Carta de Lodeiros

Meu mt.º Rev. Amigo:

AINDA em Lodeiros e envolvido num tempo que vão passados dois anos vão julgava impossível, aqui me topo encontrado no meio de sombras vivas que em menos de um ano me entalará numa realidade antes impensada por muito ignorada.

As presenças de Paços, da Igreja e de Fontelo—por instinto principiel de cá em direitura a Barcelos—foram-me experimentadas no coração; outras presenças, exac-

tamente por serem ausências, me tocaram estes onze meses no coração e na pele.

Andei, ando ainda por aqui, meu Padre Alberto, como quem se passeia no silêncio dum cemitério, só eu falando, só eu sentindo e vendo essas presenças que eram o meu repouso.

Passei por aqui muitos dias em pequeno; com amigos—avós alguns já e outros outro tanto—brincamos aos caçadores de coelhos, levando na matilha um «Galucho»

(Continua na página 4)

CONSTITUÍU UM ÊXITO NOTÁVEL a II Semana de Estudos Pastorais, em Braga



D. António Bento Martins Júnior

Venerando Arcebispo Primaz de Braga e alma de todo o apostolado da Arquidiocese

CONFORME noticiámos, realizou-se, na cidade de Braga, no Seminário de Filosofia, a II Semana de Estudos Pastorais, a partir do dia 7 até ao dia 11. Foi, na verdade, uma semana de intenso trabalho e de verdadeiro trabalho. Belos estudos ali foram apresentados e comentados num nível de cultura pouco vulgar. Os Seminaristas, provindos de todos os recantos da Arquidiocese, sentiram em cheio a irradiação luminosa de ensinamentos respeitantes aos métodos mais actualizados do apostolado cristão.

Outros assuntos ligados ao apostolado e com carácter material foram abordados com profundo conhecimento e inteiro sentido das realidades. Esta II Semana de Estudos Pastorais, pelo que nos foi dado observar, revelou nitidamente um cérebro orientador e uma unidade de colaboração de molde a resultar em beleza, em glória e grandeza, todo este trabalho de apostolado. Teve, por isso, o condão de despertar o maior interesse em todos os Sacerdotes e Leigos católicos que tomaram activamente parte nestes trabalhos. A enorme assembleia admirou e louvou os

que, com tanto zelo, apresentaram trabalhos tão bem estruturados, pondo em discussão esclarecedora assuntos tão pertinentes ao apostolado dos nossos dias. O estudo e a meditação deram verdadeiro carácter de altura a este seminário de estudos. Bem haja Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva que foi a alma desta magnífica jornada pastoral. A sua palavra clara e oportuna nunca faltou, como comentário certo, a todos os trabalhos e a todos os oradores. Podemos verificar o entusiasmo do Venerando Bispo Auxiliar de Braga perante a altura dos trabalhos ali trazidos por tão variados oradores.

Se não devemos regatear louvores a quem tão superiormente orientou e incentivou esta II Semana de Estudos Sociais, continuando assim um trabalho apostólico de que a Arquidiocese Bracarense estava habituada sob a alta orientação do Senhor Arcebispo Primaz — que Deus conserve por muitos anos — de tanto interesse para as almas, é de toda a justiça felicitar, sem limitações, todos os que apresentaram com tanto brilho estudos admiráveis, dando assim elevação à II Semana de Estudos Pastorais.



D. Francisco Maria da Silva

Venerando Bispo Auxiliar e zeloso obreiro desta II Semana de Estudos Pastorais

Milhares de fiéis incorporaram-se na Peregrinação de domingo a Nossa Senhora da Franqueira

(Continuação da página 1)

Não sabemos nem a nós nos compete averiguar mas o que fazemos votos é que a Peregrinação anual do nosso arceprelado a Nossa Senhora da Franqueira seja de facto arceprelado pela presença de todas as freguesias conforme desejo do ilustre Prelado da nossa Arquidiocese, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Na Igreja Matriz

Todos os dias, na Igreja Matriz, de manhã, houve missa de comunhão geral e à noite, novena em honra de Nossa Senhora da Franqueira, Padroeira de Barcelos.

Na quinta feira à noite, para conclusão da novena, principiou um tríduo solene pregado pelo Rev. Euclides Pinto Rios de Castro, Professor do Seminário de Braga.

No sábado de tarde confissões e à noite, conclusão do tríduo, bênção do Santíssimo Sacramento, Consagração das crianças de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira e a encantadora cerimónia da oferta da flor.

A nossa vetusta Colegiada, o maior templo da cidade, no decorrer das cerimónias em louvor da Virgem da Franqueira esteve sempre cheio e durante o tríduo ouviu-se com muito agrado o Grupo Coral de Barcelinhos.

A Peregrinação

No domingo, às nove horas em ponto, saíu da Igreja Matriz, a Peregrinação do arceprelado de Barcelos.

A abrir a Peregrinação, a Cruz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, logo seguida de larga representação das freguesias de Abade de Neiva e S. João de Vila Boa, com as suas Confrarias, Associações de Piedade, Cruzadas Eucarísticas, Organismos da Acção Católica e muito povo, com o seu pároco, o Rev. Arcipreste, Padre Rios Novais.

Seguíam-se as freguesias de Manhente, Gamil, Arcozelo, Mariz, Perelhal, Tamel-S. Veríssimo, Vila Frescaíña-S. Pedro, Vila Frescaíña-S. Martinho, Silva e Vila Cova, acompanhados com os respectivos párocos e com as suas Confrarias e Associações de Piedade, Cruzadas Eucarísticas, Jac, feminina e masculina e muito povo.

À frente do andor de Nossa Senhora da Franqueira, as Confrarias de Nossa Senhora do Terço e de Nossa Senhora da Franqueira, o Rev. Prior de Barcelos e numerosos devotos da nossa paróquia e alguns penitentes.

A ladear o andor, o Chefe e alguns guardas da P. S. P. e atrás alguns anjinhos, grande número de devotos a cumprirem as suas promessas, filiados da Ala de Barcelos da M. P. e muito povo.

A chegada a Barcelinhos da Peregrinação foi assinalada com o repicar do sino de Nossa Senhora da Ponte e ouviu-se a sirene dos Bombeiros de Barcelinhos.

Os barcelinenses incorporaram-se na Peregrinação com uma larga representação dirigida pelo seu Pároco e com as suas Confrarias e Associações Religiosas, Cruzadas Eucarísticas e Organismos da Acção Católica.

A Rua Direita encontrava-se ornamentada com um lindo e artístico tapete de serrim, com várias cores e as janelas e sacadas com lindas colgaduras.

Em S. Paio de Carvalhal subiram ao ar muitos foguetes e juntaram-se as freguesias de Carvalhal e Alvelos.

Em frente à Igreja, que se encontrava ornamentada, esteve parado o andor de Nossa Senhora e uma grande coroa abriu-se para inundar de pétalas de flores naturais a Padroeira de Barcelos.

No Senhor da Fonte da Vida, incorporaram-se na Peregrinação as grandes representações das freguesias de Paradela, Macieira, Faria, Gilmonde, Gual, Chorento, Milhazes, Cristelo, Pereira, Fornelos, Vila Seca e Vilar de Figos, acompanhados dos seus párocos.

O andor de Nossa Senhora da Franqueira, chegou ao alto do monte pouco depois das 11,30 horas, sendo recebido com calorosas salvas de palmas.

No alto da Franqueira

Ao meio dia, no altar montado na tribuna erguida junto ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, iniciou-se a missa que foi celebrada pelo dominicano Frei António do Rosário, acolitado pelo pároco de Pereira.

Na tribuna, tomaram lugar, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva e os Snrs.: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Adélio Campos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Antero de Faria, Juiz da Confraria; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da G. N. R. e representantes da imprensa.

O Rev. Prior de Barcelos seguiu as cerimónias da Santa Missa com o povo e com a colaboração dum grupo de sacer-

Dr. Soares da Silva

Já regressou de Luxemburgo, onde tomou parte num Congresso de Juristas, o nosso prezado Amigo e distinto Advogado Dr. Augusto Soares da Silva.

X

Dr. Abel Varzim

Já se encontra melhor de saúde o nosso prezado Amigo Snr. Dr. Abel Varzim.

Os nossos parabéns.

—) (—

Falta de Água

O problema de água, presentemente, está a constituir um problema angustiante para muitos consumidores camarários.

Há quem, há muitos dias, de dia ou de noite, não tenha sequer uma gota de água.

E informam-nos que há quem, de noite, deixe as torneiras abertas para encherem tanques.

Será verdade?

O problema da água que já há muitíssimos anos devia-se ter procurado resolver, atingiu uma acuidade que há a maior urgência e necessidade em remediar-se.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

dotes que cantou, estando ao órgão o Rev. Fernandes da Silva.

No momento próprio, o Reverendo Euclides Pinto Rios de Castro, o pregador do tríduo, fez uma brilhante prática, exaltando o significado histórico e religioso da montanha da Franqueira.

No final da celebração da Santa Missa, o Senhor Bispo Auxiliar, numa pequena e eloquente alocução, focando a necessidade da hora presente, aconselhou os fiéis a viverem segundo a doutrina cristã e lançou a bênção à enorme multidão de fiéis.

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, foi distribuída a Sagrada Comunhão a algumas centenas de devotos.

De tarde, realizou-se a recitação do Terço pelo bom êxito do Concílio Ecuménico e pela santificação de Frei Bartolomeu dos Mártires que foi grande Arcebispo de Braga e figura proeminente no Concílio de Trento, Procissão Eucarística em volta do Santuário e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Um Peregrino da Franqueira

HCARICIADA pela manhã fresca e enevoada, uma multidão de Barcelenses, vinda de todos os caminhos e atalhos, subiu a Montanha da Franqueira a cantar, a rezar à Senhora.

O Arcebispo Santo é o Peregrino que não falta na Franqueira desde há 400 anos. Está presente naquelas duas oliveiras plantadas em frente do Santuário (agora deslocadas), que D. Frei Bartolomeu dos Mártires mandou plantar — uma medida tomada pelo Arcebispo para garantir azeite que mantivesse as lâmpadas dos templos.

Este ano — ano do 4.º Centenário de Trento e do II Concílio do Vaticano — o Arcebispo Santo esteve na Peregrinação da Franqueira lembrado por centenas e centenas de bandeirinhas:

Senhor, Santos de Deus, Virgem Maria, Ouvi ao povo crente em seus clamores: — Suba aos altares o Arcebispo Santo, — Luz dos Cristãos, modelo de Pastores!

É providencial, única, a hora presente: hora do Arcebispo Santo. O testemunho da sua vida e da sua doutrina, como Padre do Concílio, como Arcebispo e como Pároco que se fez de cada paróquia da sua Arquidiocese, é o testemunho mais eloquente e mais urgente para a renovação do mundo cristão.

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo: Um filhinho do Snr. Henrique Cândido de Sousa Gomes e da Snr.ª D. Glória Barbosa da Cunha.

Recebeu o nome de Henrique Manuel e foram padrinhos o Snr. Manuel Pereira Fonseca Magalhães e a Senhora D. Maria Barbosa da Cunha;

— Uma filhinha do Sr. Francisco Fernandes Correia e da Snr.ª D. Zaida Augusta da Silva Correia.

Foi-lhe dado o nome de Maria da Glória, servindo de padrinhos os avós maternos Snr. Henrique António da Costa Correia e a Sr.ª D. Maria da Glória Lopes da Silva;

— Um filhinho do Snr. António Alberto de Araújo Loureiro e da Snr.ª D. Maria Aurora da Silva Morais.

O neófito recebeu o nome de Tito Manuel e serviram de padrinhos o Snr. Manuel Guimarães da Justa e a Sr.ª D. Maria das Dores da Silva Guimarães;

— Uma filhinha do Sr. Agostinho da Conceição Salgado e da Snr.ª D. Olívia de Oliveira Coelho.

Deram-lhe o nome de Maria Fátima e os padrinhos foram o Snr. Tomás da Conceição Salgado e a Snr.ª D. Maria de Fátima de O. Coelho;

— Na Igreja Paroquial de Arcozelo, no passado dia 5 de

A hora de Deus tem de ser realizada pelos homens!

O Arcebispo Santo só será Beatificado se nós alcançarmos os Milagres necessários — dois milagres, obra da nossa fé, da nossa oração humilde e perseverante.

Barcelenses, a causa do Arcebispo Santo espera os milagres da vossa fé. Nas horas sombrias, desesperantes para os homens, recorrei ao Céu, pedi o milagre para obter a Beatificação de D. Frei Bartolomeu. Ele é protector para todos os males; invocai-o sobretudo como protector contra o Cancro. O cancro é a peste do nosso tempo; o Arcebispo Santo combateu grande peste no seu tempo, arriscando a própria vida. Lá do Céu será Ele o advogado, o protector, o enfermeiro de todos os nossos males incuráveis, se fizermos boa oração.

Não basta orar. É preciso pedir graças e divulgar essas graças e orações. Recomendai os vossos pedidos e comunicai os favores recebidos, escrevendo para: *Movimento Bartolomeiano*, Dominicanos (Gomes da Costa), Porto. Pedimos a quem isto lê que escreva um postal ou carta a dizer seu parecer ou a recomendar suas necessidades.

Escreva hoje, que é servir a Causa do Arcebispo Santo.

Frei A. Rosário

Agosto, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo Snr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães e de sua esposa Snr.ª D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

O neófito recebeu o nome de Mário Jorge e foram padrinhos a avó paterna Senhora D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães e o tio paterno Snr. Mário Gonçalves de Freitas Guimarães.

X

No Largo do Tanque

No Largo do Tanque, em Barcelinhos, no passado domingo, deu-se mais um choque de automóveis.

Felizmente, só houve prejuízos materiais.

X

Pela Administração

O nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. João António Pacheco Rodrigues, residente em Alcobaca pagou a sua assinatura referente ao ano corrente e deixou 10\$00 para o pessoal da Administração.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

BARCELOS E O TEATRO

Por LEAL PINTO

MUITO se tem dito e escrito sobre a crise que afecta o teatro, opiniões sãdas e de interesse já vindas a público corporizando o desejo bem justificado de debelar os problemas que peiam o seu útil e progressivo desenvolvimento.

Documentados com a nossa salutar boa vontade, oferecendo-se-nos também emitir a nossa opinião, como achega a muita coisa proveitosa já revelada e que é de conhecimento dos nossos leitores.

Quanto a nós, a doença cancerosa de que tem enfermado o teatro é sem dúvida, a série de pesados encargos de ordem geral que se avolumam sobre as organizações, por modestas que sejam, e de tal condição que os preços se tornam inacessíveis, nomeadamente às classes médias e assalariadas, que embora forçadas a optar pelas popularíssimas sessões de televisão, ao alcance das suas possibilidades financeiras, circunstância que se retrata no movimento dos cafés e seus congéneres, quando da rubrica teatro é expedida pela R. T. P.

Esta apreciação habilita-nos ao julgamento de que a «Arte», em qualquer dos seus aspectos, reúne o condão de emocionar e prender as atenções, dominando os espíritos que instintivamente a procuram e aceitam com manifesta alegria.

O nosso velho Teatro Gil Vicente, pouco frequentado nestes últimos 25 anos, por agrupamentos artísticos de cartaz, nos permite a afirmação do insucesso financeiro colhido, e daí a sua ausência por Barcelos, — consequência lógica das nossas afirmações.

Urge, porém, que a causa seja observada com justificado interesse a favor deste povo ávido de entusiasmo pela arte cénica, apelando para o S. N. I. que por seu turno não deixará de ordenar às Companhias de Teatro por si sub-

sidiadas se desloquem a esta cidade, proporcionando espectáculos populares, ao alcance das classes referidas.

Com que saudades recordamos as revistas «Ai que tieta Se Marquinhos» e «Vai ou Racha», em que o bom público barcelense, aplaudiu entusiasticamente e garantiu a organização dos seus autores: Artur Roriz, Décio Nunes e A. Soucaux.

Sabemos que Artur Roriz e Décio Nunes têm já em progressiva elaboração a opereta de sabor regional: «O Fabião da Roca», de Contos do Minho de Manuel Boaventura e a Revista de costumes locais «No Reino das Pantominas».

Uma e outra obra revelam exuberantemente o espírito crítico e competente, de cultura apropriada, embora ligeiramente tivéssemos lido um pouco do seu conteúdo, revelador de esmerado trabalho teatral, em fina arte cénica e em que o ordimento de técnica mostra uma tecedura bem ajustada ao seu fim: razão esta, que sobeja para as desejarmos ver, na época que se avizinha, a sua representação no único teatro da nossa terra que, não sendo aquilo que seria para desejar existisse já, à falta de melhor satisfaz ainda, no traçado geral em que foi moldado na sua época.

Velhinho, sim; mas, assim mesmo, superior a tantos e tantos de outras tantas e tantas terras do País.

Ultimamente, apenas se tem efectuado, além do cinema, espectáculos colegiais, embora dignos da nossa admiração dado o esforço dos seus organizadores e ensaiadores; mas a verdade é que Barcelos exige mais, muito mais; tem recursos de ordem intelectual, precioso friso feminino, e indiscutíveis valores masculinos, que possibilitarão a realização de espectáculos, embora de carácter amador à altura das suas reais possibilidades.

Em Espanha

Na praia América, na Galiza, a veranejar, encontra-se o nosso estimado amigo Senhor Dr. António Neco Duarte Coutinho, acompanhado de sua esposa, Sra.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho.

x

Do Gerez

Regressaram do Gerez, onde estiveram a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo e assistente Sra.ª Joaquim de Faria Gonçalves, proprietário da Confeitaria Colonial e esposa Sra.ª D. Rosa Amélia Alves de Carvalho Gonçalves.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos, esteve na nossa redacção, o nosso prezado amigo e assistente Sra. Teodoro Peixoto, de Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Agradecemos.

—)(—

Terno de missas

No templo do Senhor da Cruz, na passada sexta-feira, a família da saudosa Sr.ª D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas, mandou celebrar, em sufrágio da sua alma, um terno de missas.

Assistiram numerosas pessoas.

A Astronáutica

(Continuação da página 6)

viagens e, no entanto, alguns anos depois a circumnavegação e a comunicação entre os continentes era uma realidade.

Por vezes surgem-nos ideias erradas acerca da navegação interplanetária cuja origem, na maior parte dos casos está em certos filmes que com fins espetaculares deturpam a verdade, procurando com temas de pura imaginação criar espectáculos sensacionais.

É o caso dos ataques de esquisitos marcianos que têm graça por vezes mas que não são para levar a sério.

Na nossa época a realidade é tão sensacional que basta antever a realização dos projectos já terminados ou em preparação para se dar satisfação à curiosidade palpante do grande público.

A T. V. exhibe actualmente, todos os domingos, uma série de filmes que sendo uma antevisão da realidade são também extraordinariamente emocionantes.

«O homem do espaço» baseia-se em factos reais e foi filmado em Cabo Canaveral e na base de Andrews com a colaboração de vários departamentos oficiais dos Estados Unidos da América.

Os argumentos dos filmes baseiam-se em factos provados ou previstos por grandes cientistas do espaço como Von Braun e outros.

Este programa da Televisão graças ao seu realismo pode ser um passo decisivo para o esclarecimento, de uma maneira simples e agradável, da opinião pública portuguesa acerca das viagens no espaço cósmico, das suas possibilidades e das dificuldades que os cientistas prevem que o homem encontrará fora do seu ambiente natural.

Se os pioneiros portugueses da navegação intercontinental dispuzessem do cinema para prepararem psicologicamente os seus contemporâneos, através de filmes de antevisão, focando os perigos que os esperavam e as soluções a que eram capazes de lançar mão, não teriam existido tantos «velhos do Restelo» e as decisões teriam sido certamente mais apressadas se estivessem preparados.

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma operação de urgência que decorreu com êxito o nosso prezado amigo Sra. Jaime Torres Matos, guarda-Livros da Agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Pelas Termas do Firogo

NÃO tem sido devidamente esclarecido o público, a propaganda aos múltiplos casos diàriamente tratados está ainda por fazer, os trabalhos indispensáveis a facilitar a deslocação de pessoas estão apenas iniciados, no entanto nunca foi tão numerosa a frequência das Termas, excepção feita aos velhos tempos do século passado, quando a elite barcelense se apercebeu da real importância das suas Águas.

Vivemos um momento de expectativa e estamos seguros de irmos ultrapassar o movimento doutroza. Hoje, como ontem, temos dirigentes à altura.

DR. ANTÓNIO DE MIRANDA — Com sua esposa, está a passar uma temporada entre nós este ilustre barcelense, Cônsul de Portugal, que tão sãbiamente tem desempenhado as tarefas de que tem sido incumbido, nos diversos países por onde tem passado. Que consigam um pronto e profundo restabelecimento são os nossos votos.

MOVIMENTO DE DOENTES — Ao nosso Balneário chegaram mais, durante a semana finda, as Sra.ªs: Maria Emília Sousa Sarmento e Maria José Sarmento, de Sabrosa, distrito de Vila Real; Maria da Costa Pinto, de Vila Nova de Famalicão; Rosa da Conceição Pereira e Laurinda Martins de Sá, de Esposende; Ana F. Pereira, Maria F. Pereira, Ruth Maria D. Rainha, Maria do Carmo P. da Silva, Ricardina M. de Matos, Rosa Martins Moreira, Maria Mendes Miranda, Ermelinda da Costa Simões, Maria Leitão Figueiredo, Ana Pereira da Costa, Margarida Maria da Conceição, Maria da Costa Vidal, Maria Pimenta da Costa, Laurinda Antónia de Sá, Laurinda Lopes Pereira, Maria Elisa de Faria, Maria Figueiredo de Miranda, Maria Emília Gonçalves, Maria Rosa do Sacramento, Carolina da Cruz Costa, Marinha Barbosa da Silva, Elisa de Sousa e Silva, Maria Emília Torres, Alexandrina Pereira Lomba, Rosa Alves Pereira Portela, Guilhermina da Silva, Bazília da Silva, Maria da Glória de Carvalho e Maria Florinda Martins, de Barcelos; e os Srs: Mário Teixeira Martins Sarmento, de Sabrosa; Manuel João da Costa Subida, de Vila do Conde; Padre Torcato Moreira, Joaquim Dias Carrajó, Hilário Ferreira Carreira, de Esposende; Dr. Orlando Martins Capitão, de Fafe; João José de Miranda, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, Alberto Faria Gayo, António de Campos, Noé Ferreira de Campos, Fernando Gomes Barbosa, Jesuíno Figueiredo, Manuel de Miranda, Francisco Alves da Costa, Adélio Castro, Cleto A. Ribeiro, Augusto Gomes Ferros, João Rodrigues Pinheiro, Manuel Areias, Adélino da Costa Maciel, de Barcelos; Lino Pinheiro da Silva, de Vila Nova de Famalicão e António Gonçalves Duarte, de Esposende.

C.

Tabela dos preços máximos de venda ao público da carne de «vaca», no concelho de Barcelos

	S/ osso	C/ osso
LOMBO	34\$00	
1.ª Categoria :		
Vazia, Jarreta, rabada, posta falsa, perna, cernelha, fundo e pá (cheio, bico, capão, folha e restos da pá)	32\$00	
2.ª Categoria :		
Cachaço, capa da cernelha, óculo, nispos e sobrepeito	24\$00	18\$60
3.ª Categoria :		
Fralda	20\$80	16\$00
Peito e rabo		16\$00
Língua limpa	28\$00	
Língua c/ arreigada	24\$00	
Rim	24\$00	
Rilada e gordura	8\$00	
Ossos	2\$00	

(Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 145, de 27/6/1962).

Excesso de velocidade

Por excesso de velocidade, na passada segunda-feira, um automóvel esbarrou-se contra a parede da frente do edifício do Recolhimento e junto à porta da entrada.

Felizmente, e em parte devido ao período de férias, não foi colhida nenhuma criança ou pessoa.

Visado pela Comissão de Censura

Carta de Lodeiros

(Continuação da página 1)

e uma «Faxina» que era a melhor coisa das redondezas e só nós conhecíamos; fui a Reborido e a Airó; criou-se fama a uma jeropiga nascida em Paços no mesmo ano que eu.

Tudo isto vai longe mas mais perto num tempo em que as festas de S. Bento e Airó me metem pelos ouvidos canções com falsetes a moda e uso do Tirol. E toca que toca num abastardamento que a Lei—quando se cumpre—prevê se evite, impinge, infecta sem repouso canções que nada devem a isto e nem com isto se casam.

Há, pena que o haja, um gostinho mórbido de importar, de desportualizar estas terras, sem se atentar que por algo, Deus, nos deu só verdes e só com verdes se forma a sinfonia desta paisagem que eu tenho aos pés, e não por respeito mas por carinho, só ao longe, para além da Igreja deste S. Bento, se atreve a grimpar, a alevantar-se até crescer em Airó, como para me compensar, na larguesa e ginástica dos olhos, das limitações de vistas, de olhares que Lisboa permite e autoriza.

E se Airó se me pranta à frente dos olhos, desvia a sua espinha para as bandas do nascente, guiando-me o olhar pelas encostas que permitem as criações dos vales do Cávado e do rio Neiva.

O tempo, ainda as feridas estão abertas e sangram em demasia, virado ao sul—dizem isso duas casas de lume a arder nesta manhã de Julho—val como eu: direitinho a Barcelos que é terra minha de amores, de folguedos e de lágrimas.

O sol que me bate na testa e faz, neste papel, projectar a sombra da mão, quer estofrar as nuvens, aquecer-me deste frio de dentro, apegar-me mais aqui a sonhar não uns dias mas uns meses.

Vai para dois anos, foi então em Agosto, que caí aqui no que não é meu, e onde o empréstimo não era isto mas aqui eram os meus e era eu.

Foram precisos, Amigo, mais de quatro dúzias de anos para topar, por obra e graça de outrem, o repouso que eu queria, ambicionava, precisava e não sabia existir.

Um palmo de terra à frente duma casa chegadoinha ao chão para mim bem chega, mas vai-se acabar, este repouso e ripanço de Lodeiros.

Até quando? Sabe-o Deus, meu muito Amigo.

O formigueiro de aqui ao pé, à esquerda desta mesa de quatro tábuas de pinho é vivo; as rolas, não sei se as mesmas, mas talvez não, dão-me sinal de si; o «chininho» o tal dos poses está uma ruína e o «Leão» vai—até os cães como os homens—para velho; o Joaquim—que Deus tenha—e que acompanhei em Lisboa já descansa além,

como um justo, no cemitério que vejo, e como um cristão que foi no Céu junto de muitos dos meus.

A terra parece triste: tem chovido e a musicata constante, de mau gosto, que me entorpece, vai-me preparando para os ruídos loucos, estonteantes de Lisboa.

Vai ser esta, eu sei-o, a última—que o não seja, Deus meu—carta que de Lodeiros lhe escrevo.

Agora me lembro que o meu Amigo, encostado à mesa, me deu, com o Artur Matos, o gosto de os abraçar: viu, de fugida, como isto era e falou-me na bomba.

A seca era menos e o esforço do meu fraco braço não foi preciso: em compensação os periquitos do meu filho—nada menos que treze e muitos deles nascidos em casa—foram e são ocupação matinal na limpeza, abastecimento e transporte para fora que eles também vieram a ares, também vieram ver que isto era e é mundo muito melhor que uma «marquise»—que fino—dum primeiro andar de Lisboa onde o ar entra envenenado e por favor do milhão de habitantes a cuja mole e massa pertencemos.

Como sempre estou saudosos: se lhe escrevo e esta val publicar com ela materei saudades ao lê-la depois de a retirar dum cacife do correio, ao pé da porta, igual a mais nove iguais.

Esta estandardização lisboeta o meu pesadelo.

Antes os males de Barcelos que são ímpares, dos bens, que são iguais, de Lisboa.

Se Deus assim sabe que seja feita a Sua vontade.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Casamento

No passado domingo, dia 5 do corrente, na igreja paroquial de Tamel-S. Veríssimo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António José Cerqueira de Matos, filho do Sr. António Torres de Matos e da Sr.ª D. Rosa da Conceição Cerqueira Matos, realizou o seu casamento com a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Alice Natividade Miranda Veiga, simpática filha do Sr. António Maria Miranda dos Santos Veiga e da Sr.ª D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda Veiga.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha que, na altura própria, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o grande Sacramento que acabavam de contrair e foram padrinhos os pais dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Peixe

Informam-nos que, no mercado municipal, o peixe, apresenta-se muitas vezes à venda, em condições impróprias para o consumo.

Para tão grave facto, chamamos a atenção do Sr. Subdelegado de Saúde ou de quem de direito.

—X—

Mau gosto

No lugar do Senhor da Fonte da Vida, no Monte da Franqueira, à entrada de tão pitoresco local, estão a construir entre duas carvalheiras, um quiosque.

Protestamos contra tão inestética construção e sobretudo pelo lugar da sua implantação.

Informam-nos que a Comissão de Nossa Senhora da Franqueira apresentou já o seu protesto à Câmara Municipal e que esta entidade não tinha conhecimento de tal construção.

—X—

De luto

Pelo falecimento, em Cerdeira do Côa, do Sr. António Pereira Monteiro, de 80 anos, proprietário, encontram-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. Marco Pereira Monteiro e a nossa conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, respectivamente irmão e cunhada.

Também pelo falecimento de sua mãe a Sr.ª D. Guilhermina Ferreira Campos, viúva de 88 anos, ocorrido na sua residência, na freguesia da Junqueira, concelho de Vila do Conde, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. Eduardo Campos Costa, distinto médico oftalmologista na Póvoa de Varzim e nesta cidade.

Apresentamos-lhe as nossas mais sentidas condolências.

—X—

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem assinantes do *Jornal de Barcelos* os nossos ilustres amigos Srs: Fernando Gomes de Amorim e Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim.

Novo Médico

Com honrosa classificação, concluiu a sua formatura o Sr. Dr. Damião Felipe Moniz Arriscado, da freguesia de Fragoso, neto da Sr.ª D. Ana Moniz Arriscado de Carvalho e primo do Sr. Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, professor do Liceu da Póvoa de Varzim.

Ao novo médico e a tão ilustre Família apresentamos as mais vivas felicitações.

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

Correio das Aldeias

Remelhe, 12

Em férias—Encontram-se desde há tempos em gozo de merecidas férias a universitária Maria Arminda Cardoso Barroso, as colegiais Maria de Lurdes e Lúcia Gomes de Araújo e os seminaristas desta freguesia.

Casamento—Com Teresa Alves da Cruz, de Chavão, casou ultimamente Manuel Fonseca da Silva Brito, os quais fixaram residência no Lugar da Portela.

Baptizado—Foi baptizado no passado dia 5 um filhinho do Sr. Francisco António Trigueiros e da Sr.ª D. Manuela Coelho Machado.

Reunião dos Seminaristas—Esteve há dias nesta freguesia o Sr. Reitor do Seminário de Teologia das Missões, para se encontrar com todos os Seminaristas da Sociedade Missionária de Cucujães, da região de Barcelos.

Romeiros—Continuam eles vindos mesmo de longe, de visita à Capela-Jazigo de D. António Barroso. Todos eles se admiram, com espanto, do péssimo estado em que se encontra a estrada que, passando por esta freguesia, liga a cidade a uma vasta e fértil região do concelho.

C.

Fornelos, 12

Nos passados dias 5 e 6 celebrou-se mais uma festa, em honra do Divino Salvador, padroeiro da nossa freguesia. A comissão organizadora foi constituída por oito briosos rapazes, que angariaram meios para custear as despesas da festa. Os caminhos, por onde passaram as procissões, estavam lindamente ornamentados. Na véspera do dia 5, realizou-se uma procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, na qual tomaram parte quase todos os filhos de Fornelos, a implorar a paz para o mundo, dum modo especial para Portugal. Quando esta recolheu à Igreja, subiu ao púlpito o Sr. Reitor de Vilar de Figs, que proferiu uma alocução alusiva ao acto, no fim da qual se deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 5, houve missa cantada em honra do nosso padroeiro, e à tarde realizou-se uma majestosa procissão com alguns andores, a qual foi precedida de recitação do terço, sermão pelo Sr. Prior de Fão e bênção do SS. Sacramento.

No dia 6, dia próprio do nosso padroeiro, houve missa cantada, e à tarde bênção do Santíssimo Sacramento, pois este dia foi guardado por todos os fornenses. Esta nossa festa, em honra do Divino Salvador, correu com a máxima ordem.

Capela de Santa Comba—Há um mês que o nosso reitor, lançou um apelo a todos os seus paroquianos, para que concorram com donativos para o douramento do altar da capela de Santa Comba. Já um número considerável atendeu ao seu apelo, dando a sua oferta para o douramento do altar. Todavia, ainda há uma boa percentagem, que ainda não ouviu o apelo. Estes ainda não ouviram o pedido que se lhes dirigiu. Continuam surdos... Pois, dos que fogem das linhas de batalha, não reza a história. Dos que ficam à margem das estradas, ou envoltos no pó das valetas, não terão seu nome no livro dos benfeitores. Aguardemos que Santa Comba lhes toque o coração.

C.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes
Fidal: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

EM GILMONDE
VENDEM-SE

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal. Falar com Joaquim Miranda, Gilmonde.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia-LEIRIA

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa
José Fernandes
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros
Leia **JORNAL DE BARCELOS**

A doença e a cura nas Caldas do Eirogo

Com o pedido de publicação, recebemos do Snr. José Maria Lisboa Marques, operário gráfico, a trabalhar nesta cidade, a seguinte carta:

Foi no mês de Junho em princípio da segunda quinzena, começaram por se abordar de mim os primeiros sintomas da doença. Fui trabalhar mas já sem forças para aguentar qualquer trabalho. Desisti. Vim para casa, já não sei como e ignorando a gravidade da doença. Como é meu hábito não chamar o médico aos primeiros abalos, estive assim dois dias. Por fim vendo que de dia para dia me encontrava pior, pedi a meu filho para chamar o médico, que, prontamente, accedeu ao meu desejo. Consultado fui informado que me encontrava com anginas e com temperatura elevada. Dia após dia ia definhando, torcido com dores horríveis pelo corpo todo; dia e noite gemia, torcia-me sobre o meu leito, chegando a pensar que nunca mais teria cura.

Mas, a grande força de vontade que sempre me acompanhou, fez com que fosse ao encontro do meu médico assistente. Puz-me a pé ao fim de 8 dias e, qual o meu espanto, não me segurava nos pés e tinha dores horríveis nas pernas. Apesar dessas dores saí de minha casa, sítio à Rua Gomes Freire, e lancei-me ao caminho, dirigindo-me ao Posto Serviço Médico-Sociais, trajecto que com saúde o fazia em 5 minutos mas que nesta altura levou-me 2 horas e 30 minutos, agarrado às paredes e a meu filho.

Qual o meu espanto ao ouvir dizer o meu médico assistente que todos os sintomas da minha doença eram motivados por reumatismo agudo.

Lá veio o habitual receituário: injeções, pastilhas e pílulas, etc., etc. Com aquela ideia que os remédios me iriam fazer bem comecei a tomá-los, mas cada vez me sentia pior. Os 8 dias que estive com esse tratamento, não os posso explicar. Eram dores talvez mais horríveis que as primeiras. Senti uma intoxicação interior e grandes perturbações mentais. Resolvi ir novamente ao médico e contei-lhe o sucedido. E então aconselhou-me que fosse até às Caldas do Eirogo, não deixando de me passar novo receituário. Por pessoas amigas procurei ver se conseguia ir o mais depressa possível. Consegui mas, no primeiro dia que lá cheguei, debruçado sobre duas bengalas, pensei para comigo mesmo: será aqui onde encontrarei a minha cura?

Duvidei, seu franco, pois via-me numa situação deveras crítica. Muitos que lá andavam diziam-me que as águas me iriam fazer bem. Esperei com resignação a minha vez. Fui atendido com grande amabilidade pelo médico assistente das ditas Caldas do Eirogo. Começou por me fazer as habituais perguntas e depois de me ter passado o boletim, fez-me esta afirmação: o senhor vai sarar e depois me dirá.

Principiei o tratamento. No primeiro dia não senti nada de anormal; no segundo, um tratamento de Enteroclise e Duche (seguido de Imersão), comecei a sentir as dores a querer desaparecer, e já a fazer esforço para abandonar as ditas bengalas em que andava apoiado; ao terceiro tratamento para o quarto já as deixei ficar em casa, e hoje, só com cinco tratamentos, já ando como andava, já não sinto aquelas dores horríveis, a intoxicação que sentia desapareceu por completo, estou lúcido das perturbações mentais que me atacavam e tenho feito grande dieta, (não por o médico me ter dito, mas por minha livre vontade). Eram aqueles os sintomas que sentia na doença que discrimino em princípio, e agora, sinto-me completamente curado após o tratamento nas Caldas do Eirogo.

Agora aonde chegar, e quando vir outros com a minha doença, não mando dizer, digo logo abertamente, com a consciência tranquila e com todo o ânimo que devo a minha cura às *Santas Aguas do Eirogo*.

Daqui, com estas simples palavras, escritas com todo o sentimento, digo a todos quantos se acharem com os mesmos sintomas como os que eu senti conselho que prefiram as *Santas Aguas do Eirogo*.

Para terminar esta minha missiva não quero deixar de expressar o meu agradecimento à Ex.^{ma} Câmara Municipal e ao Dig.^{mo} Director Clínico das *Santas Aguas do Eirogo* Dr. Mário Viana de Queirós o meu maior reconhecimento e desejos de muitas e muitas mais curas, e que as *Santas Aguas do Eirogo* se tornem cada vez mais conhecidas, são os votos sinceros de

José Maria Lisboa Marques

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
| Residência 82609

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria e o menino Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima e D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos e a menina Maria Leonor Vieira Brás de Afonseca.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e D. Arminda Silva Júnior e o menino Joaquim Matos de Macedo Gayo.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira e Lemos Pimentel do Vale e os Snrs. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, António Dias da Silva Monteiro e João Henrique de Castro Lima.

Terça — O Snr. António Dias Pereira.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, o Snr. Fernando Duarte Figueiredo, a menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres e os meninos Jorge Eduardo Lemos da Silva Corrêa, José Carlos Pontes de Albuquerque Faria e José Manuel Amaral Moura.

Notícias diversas

Na Praia da Póvoa de Varzim, a passar a época de verão, os nossos prezados amigos e assinantes, Snrs.:

Eng. Mário Pinho Ferreira Azevedo, Eurico António Silva Dias Gomes, Aires Pinho Ferreira Azevedo, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, Domingos Ferreira de Azevedo e Vasco Maria Matos da Costa.

— Na praia de Esposende, os nossos prezados amigos e assinantes, Snrs.: Comendador António Maria Santos da Cunha, Dr. Manuel José Moreira da Quinta e António Baptista.

— Em Fão, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: Anibal Araújo, Francisco José Pacheco Rodrigues, João Landolt de Sousa, António Miranda de Andrade, Domingos Beleza Moreira e Oscar da Silva Car-

Fotografia Robim

NA RUA D. ANTÓNIO BARROSO, N.º 45

(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)

Há um quarto de século na vanguarda e ao serviço do Ex.^{mo} Público e dos seus estimados clientes, deslocando-se a toda a parte com trabalho perfeito, infundível e ao mais baixo custo.

Fotos para todos os documentos, ampliações e serviços de amator. Fotografia comercial, industrial e publicitária, casamentos, baptizados, banquetes, Portos de Honra, etc.

Não deixem de visitar as suas instalações que ainda e brevemente oferecem uma surpresa semanal aos seus estimados Clientes, além dum trabalho rápido, seguro e com preços sem competência.

VINHOS VERDES PUROS

Tinto, litro 5\$00 — Branco, 6\$00

Vende a **PENSÃO ARANTES**

DESCONTO POR GARRAÇÃO

FALECIMENTO

José António Vieira

Em Torres Vedras, na sua residência da Quinta da Macheira, confortado com todos os Sacramentos da Santa Mãre Igreja, faleceu, na passada terça-feira, dia 7 do corrente, nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. José António Vieira, viúvo, de 83 anos.

O saudoso extinto que se encontrava doente há alguns

meses, era pai da Sr.^a D. Maria Cândida Neiva Vieira Correia e do Snr. Dr. José António Neiva Vieira e sogra da Sr.^a D. Maria Alice Silva Bastos Neiva Vieira e do Sr. Ruide Abreu Correia, proprietário.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do dia 8, da sua residência para jazigo de família no cemitério de Torres Vedras, tendo na manhã desse dia sido celebrada missa por alma do saudoso extinto na capela de Santo Amaro, junto à Quinta de Macheira.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

valho e os nossos amigos Snrs. Fernando Correia de Campos e Jorge Vieira de Sousa Basto.

— Na praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos e assinantes Snrs.: Dr. Francisco Simões Corrêa, Dr. Domingos Soares de Magalhães, Cândido Neiva de Oliveira Maciel, Cândido Augusto de Sousa Cunha e José Teixeira e a Snr.^a D. Ermelinda Simões Corrêa.

— Em Arcozelo, na companhia de sua esposa e simpáticos netinhos, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José Pires Lavado.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, esposa do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, deu à luz, com felicidade, uma interessante menina.

Os nossos parabéns.



A Astronáutica

Por ANTÓNIO PARDETE DA FONSECA

NÃO ficaremos surpreendidos quando um dia, ao pegarmos num jornal matutino, virmos, em letras gordas, que um homem chegou à lua ou que vai a caminho do planeta Marte.

Há poucos anos os jornais anunciaram a toda a largura das suas páginas o lançamento do primeiro satélite. O acontecimento foi notável e a surpresa foi grande, se bem que já se falasse nessa possibilidade há alguns anos.

Mais recentemente, há alguns meses atrás, os russos lançaram um astronauta que depois de dar algumas voltas à terra foi recuperado.

Pouco tempo depois os americanos colocaram um homem em órbita e há algumas semanas voltaram a repetir com grande êxito o lançamento de um astronauta.

Há dias os Estados Unidos da América colocaram

em órbita mais um satélite a que a imprensa mal se referiu e de que a maior parte do público não teve conhecimento. Não quero dizer que o público e a imprensa se desinteressem dos problemas dos voos espaciais, simplesmente estamos já de tal maneira familiarizados com o lançamento dos mísseis que já não nos surpreende o lançamento de mais um satélite.

Já ninguém duvida que num futuro muito breve o homem chegará à lua e qualquer de nós perceberá um pouco de voos espaciais se ler as inúmeras reportagens que a imprensa tem publicado.

A astronáutica progrediu com tal rapidez que hoje em dia poderemos considerar ultrapassados os livros de ficção de Júlio Verne.

Ao contrário da U. R. S. S., os E. U. A. têm tentado consciencializar o público sobre os seus tra-

DIVINA FORÇA

*Junto de ti já não tenho receio
Dos atropelos feitos à verdade
A chama acesa a tempo, persuade,
E abre-me o caminho por que anseio.*

*Nunca me quis servir do nome alheio
Nem usar frases tintas de maldade
Para alcançar o clima que nos há-de
Fazer vingar os frutos que semeio.*

*Medonha silhueta vem crescendo
E quase já transforma em sombra escura
Este planeta onde vamos vivendo...*

*Mas eu inda confio na Divina
Força-sublime, em nós sempre à procura
Da VONTADE-LIMITE, que confina.*

Barcelos, 5/8/1962.

César Cardoso

I Jogos Florais do Trabalho

Conforme tem sido largamente referido pela Imprensa, Rádio e Televisão a Junta da Acção Social promove este ano os I Jogos Florais do Trabalho.

Esta iniciativa destinada a estimular e elevar o nível cultural dos trabalhadores portugueses vem sendo acolhida com grande entusiasmo por todo o país, contando-se já por algumas dezenas o número de trabalhadores do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, que deram a sua adesão à iniciativa.

Dado o número de trabalhos que vêm sendo enviados para a Junta da Acção Social pede-nos este Organismo que se informe os concorrentes de que deverão escrever no envelope interior a nota "ZONA NORTE" ou "ZONA SUL" consoante residam até ao distrito de Coimbra (inclusivé) ou nos restantes distritos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, para que mais facilmente se possa proceder à respectiva classificação.

Além disso lembramos a todos os interessados que o prazo para a recepção de trabalhos termina sem falta no próximo dia 30 de Agosto.

Todos os pedidos de Regulamento Geral e todos os trabalhos devem ser endereçados a "JOGOS FLORIAIS DO TRABALHO" — Junta da Acção Social — Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º andar, Lisboa 1.

balhos e programas espaciais; milhares de pessoas trabalham hoje na preparação dessas viagens, sendo inúmeras as empresas particulares que trabalham em estreita colaboração com vários departamentos oficiais.

Em Portugal foi criado há cerca de 3 anos um Centro de Estudos Astronáuticos e um projecto português apresentado num congresso em Tóquio despertou grande interesse e está presentemente a ser estudado por cientistas de grande renome mundial.

Os astronautas são preparados com uma antecedência de alguns anos depois de uma rigorosa selecção.

Para uma viagem interplanetária não é só necessário ser destemido e aventureiro como os heróis das histórias aos quadrinhos, mas principalmente reunir um conjunto de qualidades intelectuais e físicas absolutamente indispensáveis ao futuro homem do espaço.

Graças à consciência que hoje em dia temos dos programas espaciais poucos serão os que não acreditem nas possibilidades das viagens interplanetárias.

Também quando as primeiras caravelas portuguesas partiram para as descobertas poucos eram os que acreditavam no êxito dessas

(Continua na página 3)

Dos Livros Portugueses

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Donde vem a confusão entre Louças do Prado e Louças de Barcelos

de E. Lapa Carneiro

Do nosso distinto colaborador dr. E. Lapa Carneiro escreveu para o nosso Jornal um artigo em que tratou, com objectividade e clareza, o problema da confusão geralmente aceite de Louças de Prado e Louças de Barcelos.

Esse artigo, seguido de várias, longas e esclarecedoras notas, aparece — e ainda bem — em graciosa separata. Desta forma pode elucidar outras pessoas onde o Jornal não chegou e, sobretudo, mantém para sempre um trabalho bem feito, bem deduzido e bem escrito que é, ao mesmo tempo, uma amostra das grandes possibilidades do Dr. Lapa Carneiro em assuntos desta natureza.

Poucas páginas, sem dúvida, que representam muitos dias de trabalho, muita leitura e carinhosa investigação. Nisto está, talvez, o maior mérito do Autor.

História e Crítica

de Feliciano Ramos

DEPOIS de um ano de intenso labor, estudando e ensinando, sabe bem repousar e ler ou meditar algumas páginas de Autor escolhido. O espírito sente-se reconfortado, a inteligência ilumina-se em contacto com essas páginas, os nervos excitados entram, agora, numa calma admirável. A leitura, que é sempre estudo, perdeu, neste momento, aquele carácter de obrigatoriedade, e toma,

por isso, um carácter de prazer. Lemos porque queremos e lemos o que queremos. Que prazer e que descanso!

Nestes primeiros dias de férias começamos a leitura dum trabalho admirável — HISTÓRIA E CRÍTICA — saído da pena cintilante do Dr. Feliciano Ramos. Trata-se dum feixe de ensaios sobre figuras literárias portuguesas. O Autor, homem de sólida cultura filosófica, histórica e literária, crítico de sentido inteiramente objectivo, literato admirável que sabe, como poucos, vestir de louçanias o pensamento, deu-nos um estudo admirável que nos relaciona, com vultos eminentes da nossa Literatura.

Percorrem-se estas páginas fúlgidas como quem atravessa um jardim, conversando ou ouvindo conversar eminentes escritores, doutrinadores atilados, poetas maviosos. A leitura desta obra do douto mestre que é Feliciano Ramos proporciona-nos um prazer espiritual e um ensinamento admirável. Aparecem-nos, em todo o esplendor, recortados dos pormenores da sua vida e actividade, Sá de Miranda, Garrett, João de Deus, Antero de Quental, Fialho, Venceslau de Moraes e Cesário Verde. Deliciosa viagem esta através das páginas recheadas de cultura, de profunda observação e graça, desta obra do Dr. Feliciano Ramos.

Que prazer ouvirmos falar e sentir a presença benéfica destes eminentes das Letras, tão diferentes nos motivos preferidos, mas todos artistas da palavra e enfeitados do Belo!... Bem haja o ilustre escritor, de nome bem firmado nas Letras, por mais este admirável estudo que é, ao mesmo tempo, valioso contributo para a difusão da Cultura em Portugal.

A edição é da já consagrada Livraria Cruz, de Braga.

« AMOR »

*Renasce o sol p'ra nós todos os dias;
Na terra a vida é sempre um renascer...
Mas eu só via o sol quando sorrias
E refloria a vida por te ver...*

*No por do sol via o teu sono leve
E a noite era o teu doce repousar...
De manhãzinha era o murmúrio alegre
Da tua voz ainda a despertar...*

*Ao meio dia era o teu riso alacre,
A tua mocidade a abrir-se em flor...
E era um perfume de doçura acre
Se a tua boca murmurasse «amor»...*

*O mundo era p'ra mim vazio e nu
Se a tua imagem não me enchesse a vida...
Que o mundo e a vida, para mim, és tu!
E a minha luz por ti é reflectida.*

Dvalda